

XXIII CONFERÊNCIA DOS PRESIDENTES DAS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS DA UNIÃO EUROPEIA (CPRUP)

Las Palmas, Canárias, 22 de Novembro de 2018

Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com enorme satisfação que participo nesta 23.^a reunião da nossa Conferência.

Permitam-me, por isso, que comece por endereçar a todos uma calorosa saudação e agradeça, de forma particular, ao Senhor Presidente da Conferência e Presidente das Canárias a forma afetuosa como nos acolhe e pelas excelentes condições de trabalho que nos proporciona, agradecendo, através de si, a todos quantos colaboraram para esta realização.

Do mesmo modo, quero aproveitar esta oportunidade para realçar a forma diligente e eficaz com que as Canárias têm desempenhado a Presidência desta nossa Conferência, bem como a pro-atividade e eficiência da sua equipa de coordenação técnica.

Permitam-me ainda um cumprimento particular ao Presidente Daniel Gibbs, de Saint-Martin, não apenas porque a sua Região assumirá, muito em breve e pela primeira vez, a Presidência desta Conferência, mas, sobretudo, porque é a primeira vez que tenho oportunidade de lhe dirigir, de viva voz, a solidariedade dos Açores após as devastadoras consequências do furacão Irma, de setembro de 2017.

Lamentavelmente, as nossas Regiões conhecem, bem demais, os efeitos destruidores das catástrofes naturais que regularmente – e com cada vez maior frequência – se abatem sobre os nossos territórios.

São também estes momentos que nos fazem reiterar o nosso compromisso num trabalho conjunto e a nossa solidariedade enquanto Povos e instituições, no sentido de um contínuo aprofundamento da nossa cooperação e da nossa ação coletiva, para que a União reconheça – de facto e de direito – as especificidades e dificuldades com que nos confrontamos.

Esta é já a 23.^a reunião magna desta nossa Conferência, quando passa também um quarto de século da assinatura pelos Açores, Canárias, Guadalupe, Madeira, Martinica e Reunião da Declaração de Saint Malo, elemento fundador desta aproximação e da afirmação perante os demais atores regionais e institucionais da União Europeia da nossa identidade política própria, enquanto grupo de Regiões com características específicas merecedoras de um tratamento particular.

Mesmo se, por vezes, as nossas prioridades possam ser pontualmente diferentes, continua a ser imperativo hoje, como há 25 anos, agirmos coletivamente e de maneira firme perante os desafios e dificuldades que se nos colocam.

E esta XXIII Conferência dos Presidentes decorre num momento de grande importância para a Europa e para as suas Regiões.

Desde logo, por causa do contexto particular que vive a União Europeia hoje, mas, sobretudo, porque, no decurso deste e do próximo ano, serão tomadas decisões muito concretas que afetarão a vida do conjunto dos nossos cerca de cinco milhões de habitantes.

Nesse contexto, permitam-me destacar três momentos recentes, mas decisivos, em que estive em jogo este nosso futuro comum e o bem-estar das nossas populações:

- A apresentação do Memorando conjunto, em março de 2017,
- A realização do IV Fórum das RUP, em Bruxelas, e
- A apresentação da nova Estratégia da Comissão para as Regiões Ultraperiféricas, que não pode ser também dissociada da apresentação das propostas da Comissão Europeia para o próximo Quadro Financeiro Plurianual.

Cada um destes momentos revelou – e continuará a revelar - a importância de uma forte articulação e ação conjunta, não apenas entre os nossos Governos, mas também com as instituições da sociedade civil, económica e social das nossas regiões.

Quer na elaboração do Memorando, quer na sua apresentação à Comissão Europeia, elencamos uma visão comum, mas também um conjunto variado de propostas e iniciativas específicas que se impõe resolver com o contributo da União Europeia para uma verdadeira afirmação das RUP e de todas as suas potencialidades.

Foi, e é, uma visão ambiciosa e um trabalho de propositura detalhado.

E, se isso é verdade em relação às nossas propostas, as respostas que fomos obtendo da Comissão, quer no quadro da nova Estratégia para as RUP, quer no contexto das propostas do Quadro Financeiro, permanecem aquém das necessidades e da ambição que se exige.

Sobre a primeira, embora reconhecendo o seu carácter mais pragmático e concreto do que as anteriores Comunicações, sublinho a lista de ações, a imputação de responsabilidades à própria Comissão, é certo, mas, sobretudo, a imputação de responsabilidades às Regiões e aos Estados.

Como se, só agora e por inspiração da Comissão, se descobrissem um conjunto de políticas e objetivos de ambições para as Regiões Ultraperiféricas.

As políticas que cada um de nós implementa nas suas Regiões, que mereceram a confiança e o voto das nossas populações, partem dos nossos territórios, das nossas gentes e visam o desenvolvimento, o crescimento e a convergência com o conjunto da UE.

A nós agrada-nos e sensibiliza-nos que a Comissão, por exemplo, assinala a importância da criação de estratégias de Economia Azul ou que peça que atualizemos regularmente “a informação sobre as necessidades, os riscos e as vulnerabilidades específicas das Regiões Ultraperiféricas”.

Ficamos satisfeitos, mas algo surpreendidos, que em Bruxelas se possa pensar que só agora, a partir de Bruxelas, por causa de Bruxelas, esses aspetos sejam as nossas prioridades.

O que nós precisamos da Comissão Europeia, das instituições europeias, é de um quadro legislativo e financeiro europeu adaptado às nossas regiões.

Não resisto, pois, a citar o próprio Presidente da Comissão Europeia, na brochura que disseminou, em junho de 2018, a propósito da consideração das RUP no Quadro Financeiro 2021-2027, o que me leva ao segundo ponto, e dizia o Presidente Juncker, cito:

“Sempre concedemos uma atenção especial às nove regiões denominadas ultraperiféricas, que são, antes de mais, regiões europeias e que projetam a presença da Europa em pontos estratégicos do globo. A União Europeia empenha-se desde há vários anos para colmatar a distância física que nos separa dessas regiões com a proximidade do coração.”, fim de citação.

Tem razão o Presidente Juncker em reconhecer que as RUP projetam a presença da Europa em pontos estratégicos do globo, mas fica aquém daquilo que poderia fazer, quando limita os constrangimentos estruturais e permanentes das RUP apenas e tão só à distância geográfica.

Fica aquém, também, naquele que é o reconhecimento das potencialidades das nossas regiões.

Fraca é esta e cito “proximidade do coração” que leva a que, na última Conferência, o Presidente Juncker tivesse tecido grandes – e bem merecidos - elogios ao POSEI, garantisse a sua continuidade, assegurasse que ele não será reduzido, para, poucos meses depois, a Comissão apresentar uma proposta em tudo contrária às suas afirmações.

Não nos deixemos deslumbrar com referências às RUP, algumas delas ainda vagas e de difícil concretização, nas propostas da Comissão para 2021-2027.

Não nos intimidemos em dizer claramente que esta proposta de Orçamento, dito “pragmático e moderno” - fim de citação - não serve as nossas Regiões, não serve a Europa, apresenta riscos para o projeto europeu.

É uma proposta curta em ambição e extensa em justificações e desculpas.

A proposta que a Comissão colocou sobre a mesa mina o cerne das políticas capazes de promover a coesão económica, social e territorial das RUP e de, verdadeiramente, as aproximar e aos seus cidadãos do conjunto da UE.

Recusamos que a Política de Coesão e a Política Agrícola Comum possam ser apenas componentes variáveis nas necessidades de ajustamento estrutural ou moedas de troca no quadro da negociação entre contribuições e cortes nos montantes orçamentais globais.

A opção da Comissão em centralizar mais fundos em gestão direta que em gestão partilhada com os Estados e Regiões fere o princípio da subsidiariedade e limita, de uma forma sem precedentes, programas que estavam claramente direcionados para corrigir as disparidades regionais que subsistem e para impulsionar, verdadeiramente e ao serviço dos nossos cidadãos, o crescimento e o emprego.

É, pois, com este quadro particularmente exigente, mas um quadro que não pode deixar de ser motivador para o trabalho que aqui nos reúne, que agradeço a vossa atenção e faço votos de um bom trabalho a todos.

Muito obrigado.